



PEV

Perfis Econômicos Vocacionais

dos Municípios Paraenses

2025





PEV 2025

Relatório Municipal

Igarapé-Miri





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atylana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

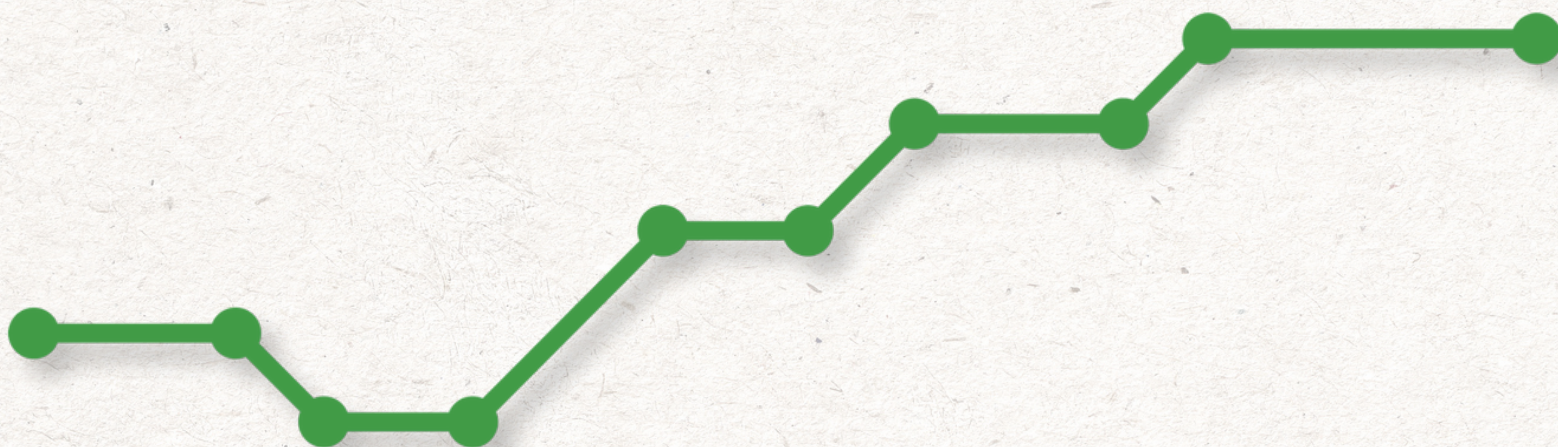
Introdução.....	7
1 – Espacialização do Território – Igarapé-Miri.....	8
2 – Caracterização Geral do Município – Igarapé-Miri.....	9
3 – Síntese da Economia– Igarapé-Miri.....	10
3.1 - Síntese da Economia – PIB e PIB Per Capita - Igarapé-Miri.....	10
3.2 - Síntese da Economia – Agricultura - Igarapé-Miri.....	12
3.3 - Síntese da Economia – Pecuária - Igarapé-Miri.....	13
4 – Escopo da Infraestrutura - Igarapé-Miri.....	15
5 – Evolução das Contas Públicas (Receita, Despesa e Fundo de Participação dos Municípios/FPM) – Igarapé-Miri.....	16
6 – Setor de Turismo – Igarapé-Miri.....	19
7 – Vocações Econômicas – Igarapé-Miri.....	20
Vocações Econômicas – Indústria de Transformação.....	21
Vocações Econômicas – Serviços de Utilidade Pública.....	21
Vocações Econômicas – Construção Civil	22
Vocações Econômicas – Comércio.....	22
Vocações Econômicas – Serviços.....	23
Vocações Econômicas – Agropecuária.....	23
Referências.....	24





Lista de Tabelas

Tabela 1 - Área Total (km²), Área de Floresta (km²), População Total (2022) e Percentual da População em idade de Trabalho 15 anos a 69 anos (2022) – Igarapé-Miri.....	9
Tabela 2 - PIB, Empreendimentos, Consumo de Energia, Exportação e Orçamento Estadual – Igarapé-Miri.....	11
Tabela 3 - PIB per capita (2022), Número de Empregos Formais (2023), Remuneração Média do Trabalhador (2023) e Percentual de Pessoas em Extrema Pobreza (2023) – Igarapé-Miri.....	12
Tabela 4 - Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2023 – Igarapé-Miri.	15
Tabela 5 - Número de Empreendimentos Atuantes no Setor de Turismo – Igarapé-Miri (2023).....	19
Tabela 6 - Número de Empregos Gerados no Setor de Turismo – Igarapé-Miri (2023).....	20



Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução da Produção de Mandioca por toneladas (2019-2023) Igarapé-Miri.....	12
Gráfico 2 - Evolução da Produção de Açaí por toneladas (2019-2023) Igarapé-Miri.....	13
Gráfico 3 - Evolução do Rebanho Galináceos (2019-2023) Igarapé-Miri.....	14
Gráfico 4 - Evolução do Rebanho Suíno (2019-2023) Igarapé-Miri.....	14
Gráfico 5 - Quantidade de Equipamentos - Região de Integração Tocantins, Pará (2025).....	16
Gráfico 6 - Evolução da Receita Municipal (em Milhões R\$) - Igarapé-Miri (2019-2023).....	17
Gráfico 7 - Evolução da Despesa Municipal (em Milhões R\$) - Igarapé-Miri (2019-2023).....	17
Gráfico 8 - Evolução do Fundo de Participação dos Municípios (em Milhões R\$) - Igarapé-Miri (2019-2023).....	18

Apresentação PEV 2025

Com grande satisfação, apresentamos à sociedade paraense a 4ª edição do projeto Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV), elaborado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Esta edição reafirma o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do Pará e aprofunda a leitura das potencialidades dos 144 municípios, servindo como referência para políticas públicas e para a atração de investimentos.

O PEV oferece uma visão integrada das vocações municipais, combinando informações geográficas, demográficas, produtivas e de infraestrutura. A análise contempla emprego e renda, educação, saúde, logística, meio ambiente e empreendedorismo, permitindo identificar oportunidades e gargalos. Ao valorizar as especificidades de cada território, contribui para reduzir assimetrias e orientar estratégias de desenvolvimento de longo prazo.

Para o setor público, os resultados constituem insumos estratégicos de planejamento. Secretarias, prefeituras e consórcios intermunicipais encontram subsídios para priori-

zar investimentos, aprimorar compras governamentais, estruturar projetos de infraestrutura econômica e social e fortalecer arranjos produtivos locais. A leitura territorial estimula cooperação entre municípios vizinhos e aumenta a efetividade das políticas públicas.

No setor privado, a 4ª edição amplia o valor do PEV como guia para decisões de investimento. Ao revelar cadeias promissoras na agropecuária, mineração, pesca e aquicultura, florestas e bioeconomia, indústria, turismo, comércio e serviços, o estudo reduz incertezas, favorece parcerias público-privadas e fomenta inovação, emprego e renda, estimulando um ambiente de negócios mais dinâmico.

Metodologicamente, a edição avança na padronização e atualização de séries históricas, no tratamento dos dados e na comparação entre municípios e Regiões de Integração. Painéis analíticos e recortes temáticos facilitam leituras transversais – competitividade setorial, diversificação produtiva, mercado de trabalho e sustentabilidade – fortalecendo diagnósticos, o monitoramento de tendências e a avaliação de políticas.

A sustentabilidade é eixo estruturante. Em diálogo com a agenda de baixo carbono e o uso responsável do território, o PEV destaca modelos produtivos que conciliam competitividade, conservação ambiental e inclusão social. Esse enfoque amplia o potencial da bioeconomia, incentiva a agregação de valor às cadeias existentes e contribui para mitigar desigualdades regionais.

A construção desta edição resultou do esforço conjunto de equipes técnicas, gestores, pesquisadores, setor produtivo e sociedade civil. Convidamos gestoras e gestores, empresárias e empresários, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e cidadãos a explorar seus conteúdos. A FAPESPA reafirma o compromisso com conhecimento público de qualidade e inovação aplicada. O PEV segue como instrumento vivo para um Pará mais próspero, justo e sustentável.

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente – FAPESPA





Introdução PEV 2025

Apresentamos à sociedade paraense a 4ª edição do Projeto Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV), iniciativa da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) que reafirma o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do Pará. Esta edição aprofunda a análise das potencialidades dos 144 municípios, oferecendo um mapeamento preciso das atividades produtivas com maior capacidade de especialização em cada território. Mais que um estudo descritivo, o PEV é uma ferramenta estratégica para orientar políticas públicas e decisões de investimento privado, reduzindo incertezas e fortalecendo um ambiente de negócios dinâmico e sustentável.

Metodologicamente, o PEV 4ª edição sustenta-se em critérios técnicos rigorosos e em indicadores destacados na literatura econômica, com destaque para o Índice de Herfindahl-Hirschman ajustado (IHHa). Esse indicador permite identificar, de forma transparente e comparável, as atividades mais representativas de cada município, considerando o grau de concentração produtiva e a estrutura do emprego formal, incluindo micro-

empreendedores individuais (MEIs). Ao captar a dinâmica real do mercado de trabalho e da base produtiva, o PEV oferece diagnósticos qualificados que apoiam escolhas eficientes.

A robustez analítica decorre, também, do uso de bases de dados confiáveis, como o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) e registros da Receita Federal. O tratamento criterioso das informações exclui atividades não produtivas — como a administração pública — para evitar distorções e garantir uma leitura fidedigna do perfil econômico municipal. Com isso, a identificação de vocações é ancorada em evidências, permitindo reconhecer vantagens comparativas, gargalos e janelas de oportunidade em cada localidade.

O propósito é claro: subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e estimular investimentos bem fundamentados. Para o setor público, o PEV orienta o planejamento territorial, a priorização de investimentos, a estruturação de projetos e a cooperação intermunicipal. Para o setor privado, o estudo sinaliza cadeias promissoras — na agropecuária, indústria, serviços, bioeconomia, mineração,

turismo, pesca e aquicultura — oferecendo um guia confiável para prospecção, diversificação e inovação.

A 4ª edição enfatiza, ainda, a centralidade da sustentabilidade. Ao alinhar competitividade econômica, conservação ambiental e inclusão social, o PEV contribui para cadeias de valor mais resilientes e para a redução das desigualdades regionais. Dessa forma, o conhecimento produzido transforma-se em ação: qualifica projetos, viabiliza parcerias, amplia o acesso a financiamento e potencializa resultados.

A FAPESPA reafirma seu compromisso com ciência, inovação e desenvolvimento regional. Convidamos gestoras e gestores, empresárias e empresários, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e a sociedade civil a utilizarem os resultados desta edição como guia estratégico para um Pará mais próspero, inclusivo e sustentável.



Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

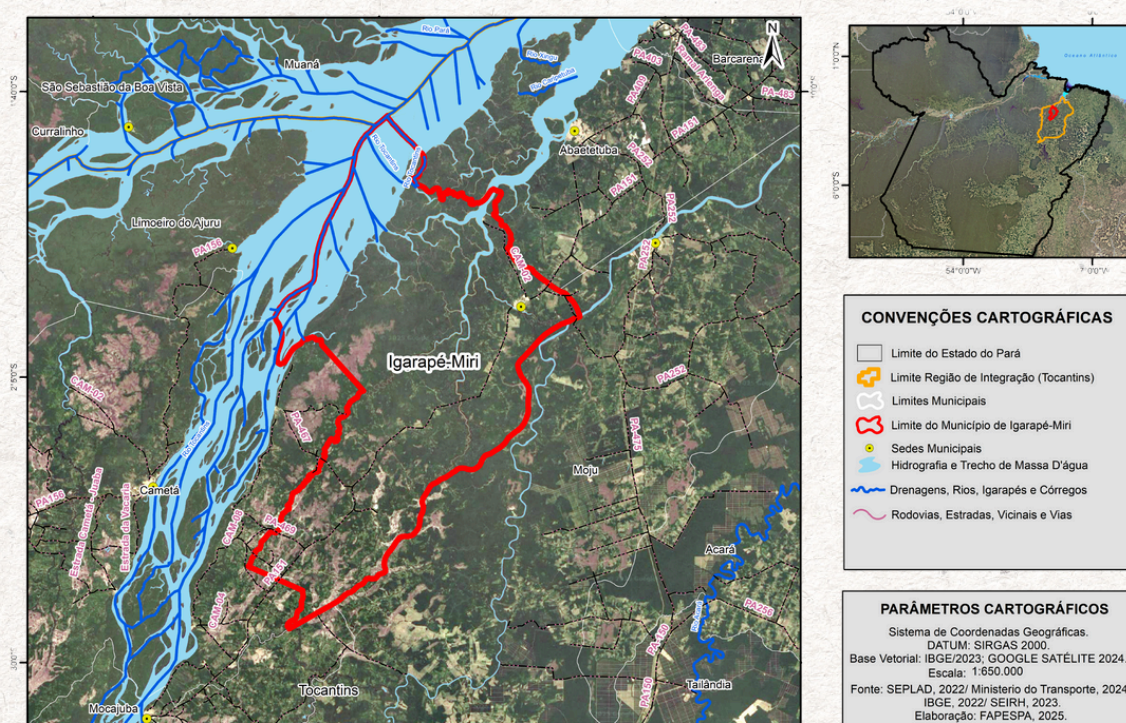
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

1 ESPACIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO IGARAPÉ-MIRI

A análise da potencialidade econômica de um município ganha maior consistência e precisão quando incorpora a dimensão espacial do território. Essa perspectiva reconhece que os recursos e as características municipais não são homogêneos, mas apresentam variações conforme a localização. Entender essas diferenças espaciais é essencial para orientar adequadamente os investimentos públicos e privados, elaborar políticas públicas mais eficazes, mensurar os impactos de empreendimentos e identificar vocações produtivas. Dessa forma, contribui-se para um desenvolvimento local mais equilibrado e sustentável.

O município de Igarapé-Miri localiza-se na porção nordeste do estado do Pará, integrando a Região de Integração Tocantins. Está situado em uma área de transição entre o Baixo Tocantins e o estuário amazônico, com destaque para a densa malha hidrográfica que o atravessa, favorecendo a navegação fluvial. A acessibilidade é viabilizada principalmente por vias terrestres como a PA-151 e a PA-253, além do acesso hidroviário pelos rios Igarapé-Miri e Tocantins. Faz limite com os municípios de Abaetetuba, Moju, Cametá, Baião, Limoeiro do Ajuru e Barcarena. Sua posição estratégica facilita a conexão com importantes centros regionais (Imagem 1).

Imagem 1 - Mapa de Localização do Município de Igarapé-Miri - PA



2

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO IGARAPÉ-MIRI




A elaboração de um perfil econômico vocacional municipal exige a análise de características territoriais e demográficas que influenciam o desenvolvimento local. A área total e a cobertura florestal indicam a oferta de recursos naturais e eventuais restrições ambientais. Já a população total e o percentual de pessoas em idade de trabalho revelam o potencial da força laboral. Esses elementos permitem estimar a capacidade de crescimento econômico e orientar ações de capacitação. A análise integrada desses fatores ajuda a identificar vocações produtivas. Também contribui para políticas públicas mais eficazes. Com isso, promove-se um desenvolvimento ajustado às realidades de cada município.

Tabela 1 - Área Total (km²), Área de Floresta (km²), População Total (2022) e Percentual da População em idade de Trabalho 15 anos a 69 anos (2022) – Igarapé-Miri

Indicador	Pará	RI Tocantins	Igarapé-Miri
Área Total (Km²)	1.247.955	31.987	1.997
Área de Floresta (Km²) - 2023	811.607	13.003	956
População Total - 2022	8.664.306	866.692	68.955
Percentual da população em idade de trabalho (15 anos a 69 anos) - 2022	71	70	69

Fonte: IBGE e PRODES/INPE

O município de Igarapé-Miri possui área total de 1.997 km², sendo que 956 km² estão cobertos por floresta, o que representa cerca de 48% do território. Em 2023, sua população total foi estimada em 68.955 habitantes. Desse total, 69% se encontram na faixa etária de 15 a 69 anos, que corresponde à população em idade potencialmente ativa. O território apresenta proporções equilibradas entre extensão, cobertura florestal e base populacional economicamente ativa (Tabela 1).



Na Região de Integração Tocantins, a área total soma 31.987 km², com 13.003 km² de floresta, o que equivale a 41% da superfície regional. A população estimada foi de 866.692 habitantes em 2023, com 70% em idade de trabalho. Já o estado do Pará possui área de 1.247.955 km² e 811.607 km² de floresta, o que representa 65% de cobertura florestal. A população total chegou a 8.664.306 habitantes, sendo 71% na faixa de 15 a 69 anos. Observa-se que, à medida que se amplia o território, cresce o número absoluto de pessoas em idade ativa, bem como a proporção de áreas florestadas (Tabela 1).



3 SÍNTESE DA ECONOMIA IGARAPÉ-MIRI

As informações e análises desta seção oferecem uma caracterização dos principais indicadores ligados à dinâmica econômica de Igarapé-Miri. Foram abordadas variáveis como Produto Interno Bruto, Valor Adicionado por setor, Energia, Exportações, Emprego, Investimentos, Linha da Pobreza e Orçamento Estadual. Esses indicadores estão associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com destaque para os ODS 1 e 2, voltados à erradicação da pobreza e da fome, além da promoção de uma agricultura sustentável. Também se relacionam aos ODS 8 e 12, que tratam da geração de empregos dignos, do crescimento econômico sustentável e de padrões responsáveis de produção e consumo.

3.1 - Síntese da Economia – PIB e PIB Per Capita - Igarapé-Miri

Em 2022, o PIB de Igarapé-Miri foi de R\$ 771 milhões. Em 2023, o município registrou 196 empreendimentos formais, com consumo industrial de energia elétrica de 7 milhões de kWh, o que revela uma base produtiva de pequeno porte. Em 2024, o valor exportado foi de US\$ 6 milhões, sinalizando alguma inserção no comércio exterior. Já o gasto estadual previsto na LOA de 2025 foi de R\$ 110 milhões, evidenciando a presença de investimentos públicos consideráveis em relação à escala econômica local (Tabela 2).



Na Região de Integração Tocantins, o PIB alcançou R\$ 19,7 bilhões em 2022 e o número de empreendimentos formais em 2023 somou 4.363. O consumo de energia industrial totalizou 159 milhões de kWh, indicando maior dinamismo industrial frente ao município. O valor exportado em 2024 foi de US\$ 3.490 milhões e o gasto estadual previsto na LOA de 2025 atingiu R\$ 1.853 milhões. Em comparação, o estado do Pará apresentou indicadores significativamente mais elevados, com destaque para o PIB de R\$ 275,7 bilhões, exportações de US\$ 23.473 milhões e LOA estimada em R\$ 37.991 milhões, refletindo sua expressiva capacidade econômica e peso no cenário nacional (Tabela 2).

Tabela 2 - PIB, Empreendimentos, Consumo de Energia, Exportação e Orçamento Estadual – Igarapé-Miri

Indicador	Pará	RI Tocantins	Igarapé-Miri
PIB (R\$ Milhões) - 2022	275.739	19.766	771
Número de Empreendimentos Formais - 2023	87.050	4.363	196
Atividade Industrial - Consumo de Energia Elétrica da Indus. (Milhões de kwh) - 2023	1.649	159	7
Valor Exportado (Milhões US\$) - 2024	23.473	3.490	6
Gasto Estadual Previsto na LOA (R\$ Milhões) - 2025	37.991	1.853	110

Fonte: IBGE, RAIS, MDIC, EQUATORIAL e SEPLAD/PA.

Em 2022, o PIB per capita de Igarapé-Miri foi de R\$ 11.886, refletindo um nível de renda significativamente inferior à média estadual. Em 2023, o município registrou 49 empregos formais por mil habitantes, o que indica baixa formalização do mercado de trabalho. Apesar disso, a remuneração média dos trabalhadores formais foi de R\$ 3.241, valor superior às médias da região e do estado. No entanto, o percentual de pessoas em extrema pobreza atingiu 58%, evidenciando elevada vulnerabilidade social (Tabela 3).

Na Região de Integração Tocantins, o PIB per capita foi de R\$ 24.467 e a taxa de empregos formais chegou a 117 por mil habitantes. A remuneração média foi de R\$ 2.702 e o percentual de pessoas em extrema pobreza alcançou 55%. Já no estado do Pará, os indicadores revelam um cenário mais equilibrado, com PIB per capita de R\$ 33.954, 159 empregos formais por mil habitantes e remuneração média de R\$ 2.427. O percentual de extrema pobreza foi de 44%, inferior aos demais recortes, o que indica melhores condições econômicas e sociais em termos comparativos (Tabela 3).

Tabela 3 - PIB per capita (2022), Número de Empregos Formais (2023), Remuneração Média do Trabalhador (2023) e Percentual de Pessoas em Extrema Pobreza (2023) - Igarapé-Miri

Indicador	Pará	RI Tocantins	Igarapé-Miri
PIB Per capita (R\$/Hab.) - 2022	33.954	24.467	11.886
Número de Empregos Formais por mil/hab. - 2023	159	117	49
Remuneração Média (R\$) do Trabalhador Formal - 2023	2.427	2.702	3.241
Percentual de pessoas em pobreza - 2023	44	55	58

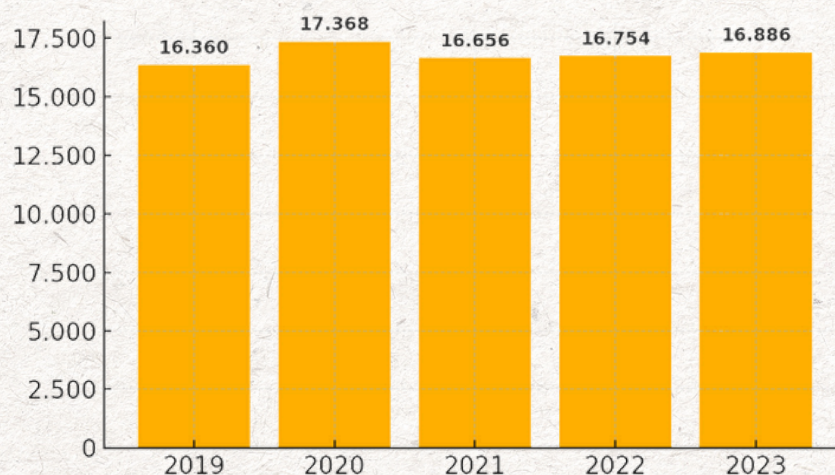
Fonte: IBGE, RAIS e CADUNICO.

3.2 - Síntese da Economia – Agricultura - Igarapé-Miri

A agricultura exerce papel essencial no desenvolvimento econômico municipal. Ela vai além da produção rural, articulando-se com outros setores da economia. Sua atuação promove a geração de renda e empregos, fortalecendo a base produtiva local. Também impulsiona o comércio e os serviços. Assim, contribui para o crescimento sustentável da comunidade.

A cultura da mandioca manteve-se relativamente estável no período de 2019 a 2023, oscilando entre 16.360 e 17.368 toneladas. O maior volume foi registrado em 2020, com 17.368 toneladas, enquanto o menor ocorreu em 2019. A produção teve ligeira recuperação nos anos seguintes, alcançando 16.886 toneladas em 2023. O comportamento do indicador revela um setor consolidado e com baixa variação anual. Isso demonstra constância produtiva, ainda que sem grandes incrementos (Gráfico 1).

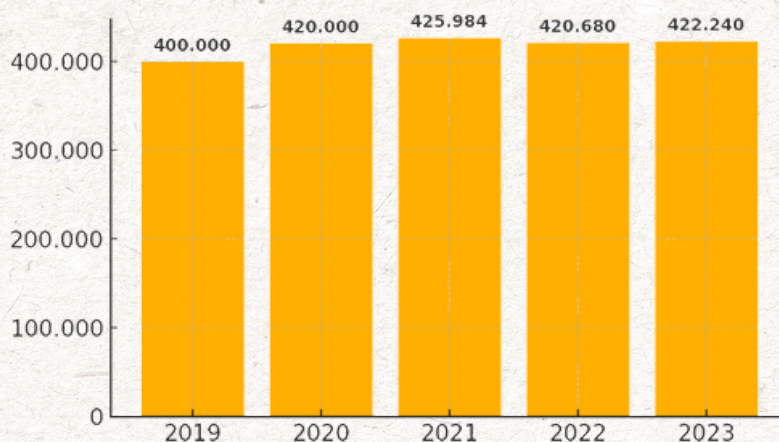
Gráfico 1 - Evolução da Produção de Mandioca por toneladas (2019-2023) Igarapé-Miri



Fonte: IBGE.



Gráfico 2 - Evolução da Produção de Açaí por toneladas (2019-2023) Igarapé-Miri



Fonte: IBGE.

A produção de açaí em Igarapé-Miri apresentou crescimento entre 2019 e 2021, partindo de 400.000 toneladas para um pico de 425.984 toneladas. Em 2022, houve leve recuo para 420.680 toneladas, seguido de discreta recuperação em 2023, atingindo 422.240 toneladas. A variação no período demonstra estabilidade com tendência de alta. O desempenho confirma a relevância do município como polo produtor da cultura. A consistência nos volumes indica maturidade da atividade agrícola local (Gráfico 2).

3.3 - Síntese da Economia – Pecuária - Igarapé-Miri

A pecuária é uma atividade tradicional voltada à criação de animais para a produção de carne, leite e outros derivados. Ela exerce papel fundamental no desenvolvimento econômico de muitos municípios brasileiros, contribuindo para o fortalecimento da agroindústria. Além disso, impulsiona o avanço tecnológico no campo e promove a diversificação das bases econômicas locais.

O rebanho de galináceos em Igarapé-Miri mostrou leve, porém contínuo crescimento entre 2019 e 2023. O número de aves aumentou de 12.000 para 12.400 no período, com acréscimos anuais constantes de 100 unidades. Ainda que o volume total seja modesto, o comportamento do indicador evidencia estabilidade e expansão gradual. A atividade demonstra potencial de crescimento sustentável no município (Gráfico 3).

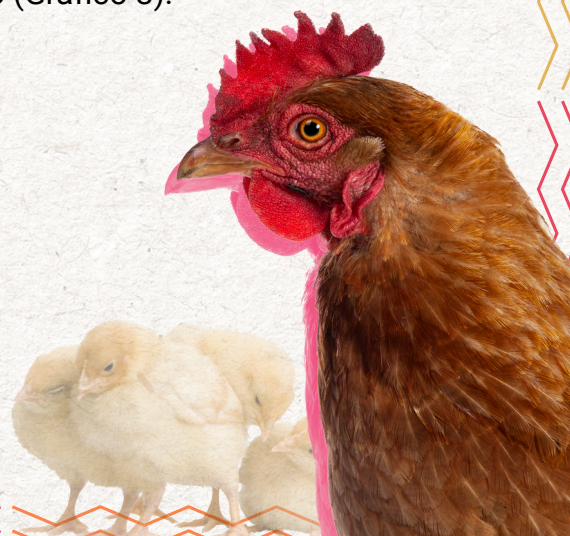
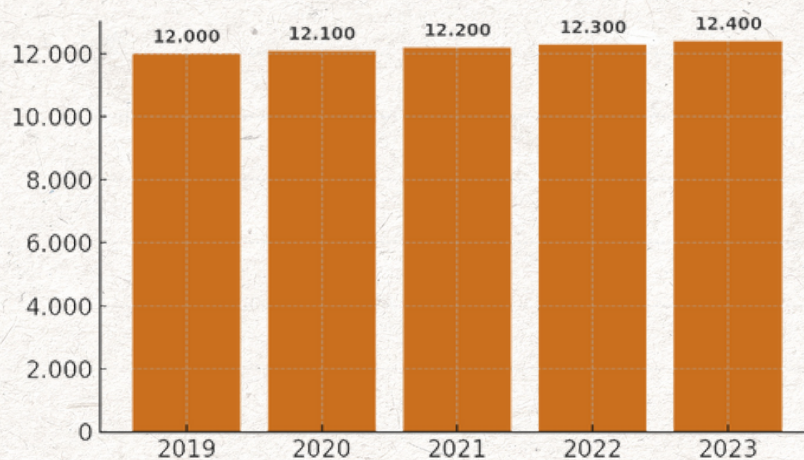


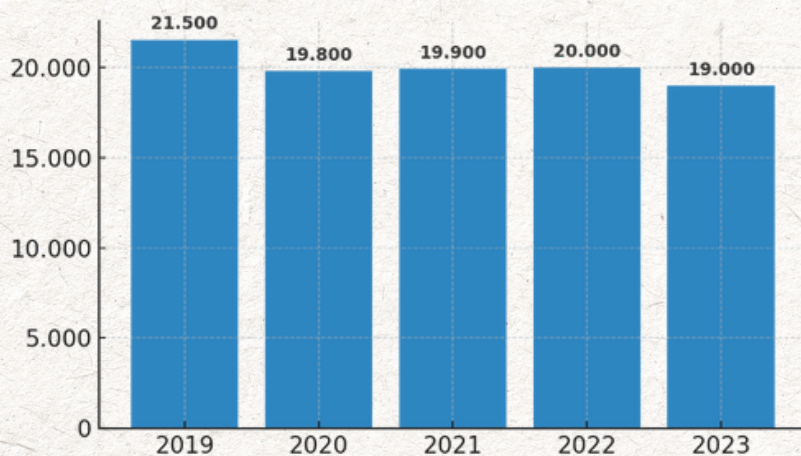
Gráfico 3 - Evolução do Rebanho Galináceos (2019-2023) Igarapé-Miri



Fonte: IBGE.

O rebanho suíno apresentou queda ao longo do período analisado. Em 2019, o município possuía 21.500 cabeças, número que recuou para 19.800 em 2020 e manteve-se praticamente estável até 2022. Em 2023, o rebanho reduziu-se ainda mais, chegando a 19.000 cabeças. O comportamento revela perda de dinamismo na suinocultura local. A tendência negativa sugere redução no investimento ou na demanda pela atividade (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Evolução do Rebanho Suíno (2019-2023) Igarapé-Miri



Fonte: IBGE.



4 ESCOPO DA INFRAESTRUTURA IGARAPÉ-MIRI

A infraestrutura, composta por estruturas e serviços essenciais ao funcionamento da sociedade, desempenha papel central no desenvolvimento econômico e local. Mais do que um conjunto de obras físicas, ela representa a base que sustenta o crescimento, o progresso e a melhoria da qualidade de vida da população.

A análise a seguir apresenta indicadores vinculados à infraestrutura do município de Igarapé-Miri, contemplando elementos como a frota de veículos e a estrutura de transporte aéreo. Esses dados dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial os ODS 9 e 12, voltados à modernização da infraestrutura, ao fortalecimento da atividade industrial e ao uso efi-

ciente e sustentável dos recursos naturais.

Em 2023, o município de Igarapé-Miri contabilizou um total de 8.049 veículos, somando os licenciados e não licenciados. Esse volume indica uma frota de porte moderado, compatível com o seu perfil urbano e populacional. Já na Região de Integração Tocantins, o total da frota foi de 167.997 veículos, o que demonstra maior concentração de circulação e mobilidade regional. No estado do Pará, a frota alcançou 2.620.297 veículos, refletindo a grande extensão territorial e o adensamento urbano dos principais centros. A diferença entre os níveis territoriais revela a centralidade e o dinamismo econômico das áreas mais populosas e desenvolvidas (Tabela 4).

Tabela 4 - Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2023 - Igarapé-Miri

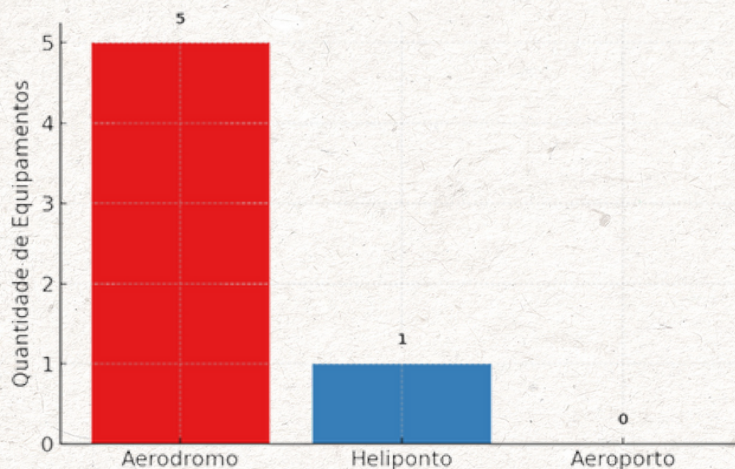
Indicador	Pará	RI Tocantins	Igarapé-Miri
Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) - 2023	2.620.297	167.997	8.049

Fonte: DETRAN.

O transporte aéreo funciona como um sistema interligado, formado por diferentes componentes que atuam em conjunto para assegurar operações eficientes e seguras. Entre esses componentes, destacam-se os aeródromos, helipontos e aeroportos. Cada um possui características e funções próprias, mas todos se articulam de forma integrada. Esse arranjo permite atender às demandas de conectividade nos níveis local, regional e global.

Na RI Tocantins, os aeródromos dominam amplamente, refletindo uma cobertura aérea de baixa complexidade (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Quantidade de Equipamentos - Região de Integração Tocantins, Pará (2025)



Fonte: ANAC.

5 EVOLUÇÃO DAS CONTAS PÚBLICAS (RECEITA, DESPESA E FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS/FPM) - IGARAPÉ-MIRI

A boa gestão das contas públicas é fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico no âmbito municipal. Quando administradas com eficiência, permitem a realização de investimentos em infraestrutura, a promoção do crescimento local, a geração de emprego e renda, além da oferta de serviços públicos de qualidade. Também asseguram a sustentabilidade fiscal ao longo do tempo. Superar os desafios e fortalecer a gestão das finanças públicas é um passo decisivo para garantir um futuro próspero e sustentável ao município.

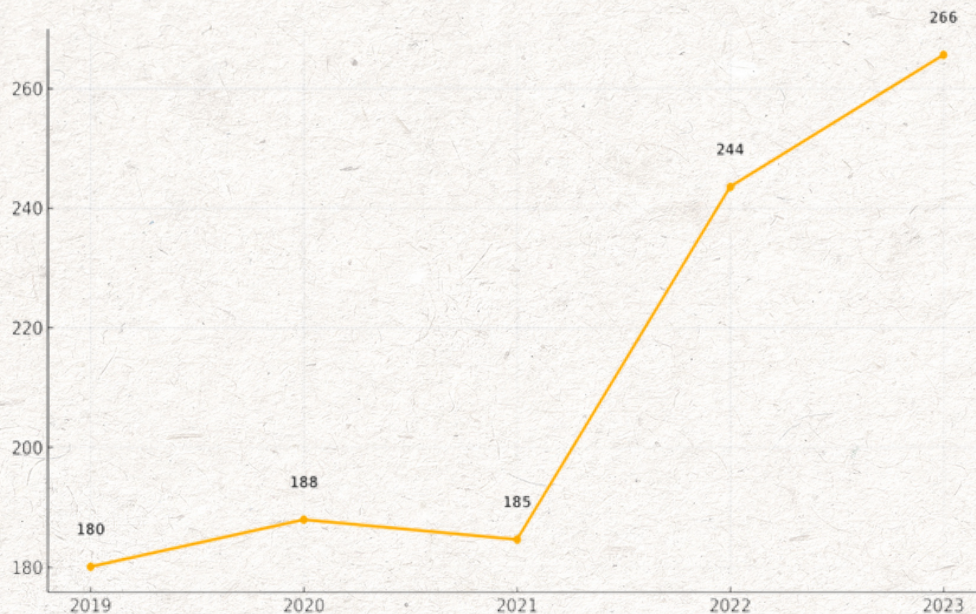
As informações sobre as finanças públicas têm origem

em fontes oficiais disponibilizadas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), contemplando dados de despesas, receitas, impostos e transferências. Esses indicadores estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 17, que trata dos meios de implementação da Agenda 2030. Entre as estratégias destacam-se o aumento da arrecadação, a contenção das despesas de custeio e a ampliação dos investimentos, com o objetivo de promover o bem-estar da população.

A receita municipal de Igarapé-Miri apresentou crescimento significativo entre 2019 e 2023.

O valor passou de R\$ 180 milhões em 2019 para R\$ 266 milhões em 2023, com destaque para o salto ocorrido entre 2021 e 2022, quando a receita saltou de R\$ 185 milhões para R\$ 244 milhões. Esse aumento indica reforço na arrecadação e ampliação da capacidade fiscal. Na Região de Integração Tocantins, o mesmo comportamento foi observado, com elevação expressiva nos últimos dois anos. No estado do Pará, a tendência também foi de crescimento contínuo, acompanhando a expansão das transferências e receitas próprias. O padrão regional e estadual reforça o contexto de recuperação fiscal pós-pandemia (Gráfico 6).

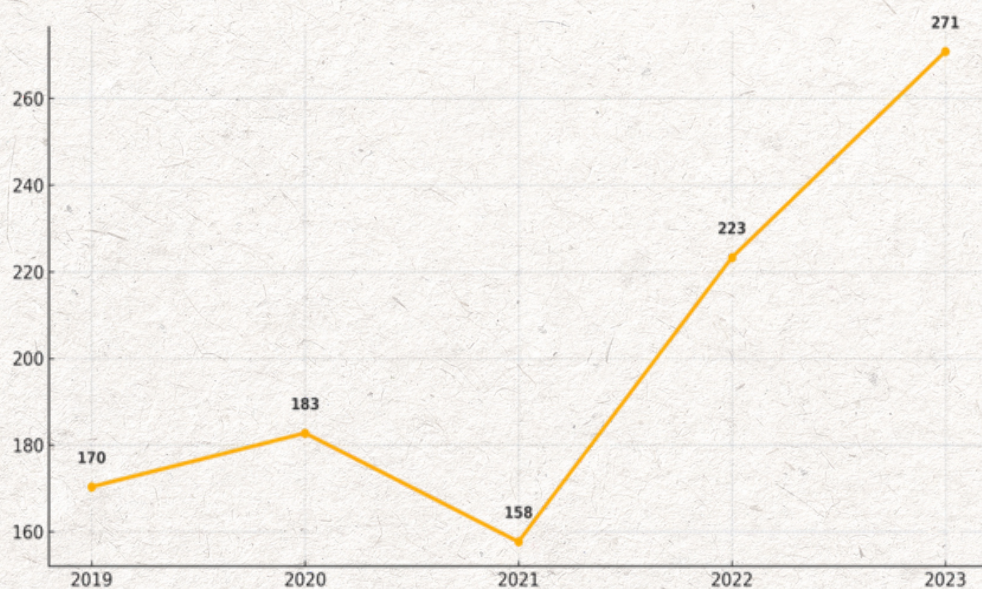
Gráfico 6 - Evolução da Receita Municipal (em Milhões R\$) - Igarapé-Miri (2019-2023)



Fonte: STN.

A despesa municipal de Igarapé-Miri também teve crescimento notável no período. Em 2019, totalizou R\$ 170 milhões, recuando para R\$ 158 milhões em 2021. A partir de então, houve forte aceleração, alcançando R\$ 223 milhões em 2022 e R\$ 271 milhões em 2023. Esse comportamento evidencia maior capacidade de execução orçamentária, provavelmente atrelada ao incremento das receitas. Na Região de Integração Tocantins, as despesas municipais seguiram dinâmica semelhante, com contenção inicial e posterior elevação. No estado do Pará, os gastos aumentaram progressivamente, refletindo maior volume de políticas públicas e investimentos. O alinhamento das curvas demonstra sincronismo orçamentário entre os três níveis (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Evolução da Despesa Municipal (em Milhões R\$) - Igarapé-Miri (2019-2023)



Fonte: STN.



O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) representa o mecanismo pelo qual a União transfere recursos financeiros aos municípios brasileiros. O repasse é calculado, entre outros critérios, com base na proporção da população estimada anualmente pelo IBGE. Essa fonte de receita visa garantir o financiamento de serviços públicos essenciais, promover a redução das desigualdades regionais, incentivar a economia local, assegurar maior autonomia administrativa, fortalecer a democracia e contribuir para a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

O FPM de Igarapé-Miri oscilou de forma moderada entre 2019 e 2023. O repasse foi de R\$ 38 milhões em 2019, caiu para R\$ 35 milhões em 2020 e voltou a crescer nos anos seguintes, atingindo R\$ 50 milhões em 2022 e R\$ 49 milhões em 2023. A variação revela dependência significativa das transferências federais, que respondem às variações da arrecadação da União. Na RI Tocantins, o FPM apresentou comportamento similar, com queda em 2020 e recuperação nos anos posteriores. No estado do Pará, a evolução do FPM também acompanhou o ciclo econômico, com impactos diretos na capacidade financeira dos municípios. A estabilidade relativa reforça o papel estruturante do fundo na gestão local (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Evolução do Fundo de Participação dos Municípios (em Milhões R\$) - Igarapé-Miri (2019-2023)



Fonte: STN.

6

SETOR DE TURISMO - IGARAPÉ-MIRI

O setor de turismo exerce papel fundamental no crescimento econômico e na dinamização das economias locais, sendo um dos vetores mais promissores para a geração de emprego e renda nos municípios. A presença de empreendimentos atuantes no setor de turismo, como agências de viagens, meios de hospedagem, restaurantes, transportes e serviços culturais, fortalece a cadeia produtiva e estimula o empreendedorismo regional. Além disso, o turismo é responsável pela criação de inúmeros postos de trabalho, formais e informais, contribuindo para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população.

Nesse contexto, a realização da COP 30 no Pará representa uma oportunidade estratégica para os municípios paraenses ampliarem sua visibilidade internacional, atraírem investimentos no setor e consolidarem uma agenda sustentável de crescimento. O fortalecimento do turismo, aliado ao compromisso com práticas ambientalmente responsáveis, torna-se um caminho viável para o desenvolvimento equilibrado e de longo prazo.

Em 2023, o município de Igarapé-Miri contabilizou apenas 3 empreendimentos formais atuantes no setor de turismo. Cada um estava distribuído nos segmentos de transporte, alojamento e alimentação, enquanto as áreas de aluguel de transporte, cultura e lazer não registraram nenhum estabelecimento formal. Já a Região de Integração Tocantins somou 223 empreendimentos, com maior concentração nas atividades de alimentação (103), alojamento (53) e transporte (38). No estado do Pará, foram registrados 5.068 empreendimentos turísticos, com predominância também no ramo da alimentação (3.178). O cenário demonstra que a base de empreendimentos turísticos de Igarapé-Miri ainda é incipiente (Tabela 5).

Tabela 5 - Número de Empreendimentos Atuantes no Setor de Turismo - Igarapé-Miri (2023)

Indicador	Pará	RI Tocantins	Igarapé-Miri
Transporte - 2023	416	38	1
Alojamentos - 2023	829	53	1
Alimentação - 2023	3.178	103	1
Aluguel de transportes - 2023	498	25	0
Cultura e lazer - 2023	147	4	0
Total de Empreendimentos no Setor de Turismo - 2023	5.068	223	3

Fonte: RAIS.

Quanto aos empregos gerados no setor de turismo, Igarapé-Miri registrou apenas 24 vínculos formais em 2023. O maior número foi observado no transporte (20), seguido de alojamento (3) e alimentação (1), não havendo registros nos demais segmentos. Na RI Tocantins, foram contabilizados 2.137 empregos, com destaque para a alimentação (689), transporte (575) e alojamentos (452). No estado do Pará, o total foi de 39.305 postos de trabalho formais, evidenciando a relevância econômica do turismo em escala estadual. A comparação revela baixa inserção do município na cadeia produtiva do turismo, refletindo limitações estruturais e de mercado (Tabela 6).

Tabela 6 - Número de Empregos Gerados no Setor de Turismo - Igarapé-Miri (2023)

Indicador	Pará	RI Tocantins	Igarapé-Miri
Transporte - 2023	6.520	575	20
Alojamentos - 2023	7.292	452	3
Alimentação - 2023	20.602	689	1
Aluguel de transportes - 2023	3.440	408	0
Cultura e lazer - 2023	1.451	13	0
Total de Emprego no Setor de Turismo - 2023	39.305	2.137	24

Fonte: RAIS.

7 VOCAÇÕES ECONÔMICAS - IGARAPÉ-MIRI

O crescimento econômico de um município depende diretamente da identificação e do fortalecimento de suas vocações econômicas. Essas vocações correspondem aos setores e atividades com maior potencial de desenvolvimento, levando em conta os recursos naturais disponíveis, a infraestrutura existente, o capital humano e o histórico socioeconômico da região. Compreender essas potencialidades e direcionar políticas públicas para sua valorização é essencial para promover o desenvolvimento local. Esse processo contribui para gerar empregos, atrair investimentos e melhorar a qualidade de vida da população. Dessa forma, as vocações econômicas se tornam um pilar estratégico para um futuro mais próspero e sustentável.



A metodologia adotada neste estudo baseia-se no Índice de Herfindahl-Hirschman Ajustado (IHHa), uma abordagem de econometria espacial desenvolvida a partir da Nota Técnica "Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas" (FAPESPA, 2022). Essa técnica gera um indicador conclusivo capaz de mensurar a concentração de uma determinada variável em um espaço geográfico específico. No presente trabalho, o IHHa foi aplicado com o objetivo de identificar a concentração das atividades econômicas em cada município do estado do Pará. Trata-se de uma ferramenta analítica que permite compreender com maior precisão as vocações econômicas locais.

Com o propósito de apresentar um panorama amplo da economia do município e, com isso, auxiliar na definição de áreas prioritárias para investimentos públicos e privados, são:

Vocações Econômicas – Indústria de Transformação

Atividade	Igarapé-Miri
Fabricação de conservas de palmito	7,93E-03
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito	6,72E-03
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes, exceto concentrados	2,45E-03
Fabricação de conservas de frutas	7,23E-04
Fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros materiais trançados, exceto móveis	4,31E-04
Manutenção e reparação de embarcações para esporte e lazer	4,14E-04
Fabricação de amidos e féculas de vegetais	2,01E-04
Fabricação de ferramentas	7,56E-05
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	6,45E-05
Serviços de encadernação e plastificação	5,84E-05

As principais vocações econômicas do setor de indústria de transformação em Igarapé-Miri são: Fabricação de conservas de palmito; Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito.

Vocações Econômicas – Serviços de Utilidade Pública

Atividade	Igarapé-Miri
Captação, tratamento e distribuição de água	8,30E-05

As principais vocações econômicas do setor de serviços industriais de utilidade pública em Igarapé-Miri são: Captação, tratamento e distribuição de água.

Vocações Econômicas – Construção Civil

Atividade	Igarapé-Miri
Construção de instalações esportivas e recreativas	3,23E-05
Perfuração e construção de poços de água	3,13E-05
Construção de edifícios	1,97E-05
Obras de acabamento em gesso e estuque	6,97E-06
Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material	3,61E-06
Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar-condicionado, de ventilação e refrigeração	1,36E-06

As principais vocações econômicas do setor de construção civil em Igarapé-Miri são: Construção de instalações esportivas e recreativas; Perfuração e construção de poços de água.

Vocações Econômicas – Comércio

Atividade	Igarapé-Miri
Comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	1,81E-03
Comércio varejista de embarcações e outros veículos recreativos, peças e acessórios	6,41E-04
Distribuição de água por caminhões	2,57E-04
Comércio atacadista de outras máquinas e equipamentos não especificados anteriormente, partes e peças	1,29E-04
Lojas de departamentos ou magazines, exceto lojas francas (Duty free)	1,05E-04
Comércio atacadista de animais vivos	8,91E-05
Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem	8,31E-05
Reparação de artigos do mobiliário	7,43E-05
Comércio varejista de ferragens e ferramentas	5,75E-05
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	5,68E-05

As principais vocações econômicas do setor de comércio em Igarapé-Miri são: Comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente; Comércio varejista de embarcações e outros veículos recreativos, peças e acessórios.

Vocações Econômicas – Serviços

Atividade	Igarapé-Miri
Transporte por navegação de travessia, intermunicipal	1,15E-03
Serviços advocatícios	8,31E-05
Caixas econômicas	8,03E-05
Aluguel de equipamentos científicos, médicos e hospitalares, sem operador	7,70E-05
Casas de festas e eventos	3,01E-05
Transporte marítimo de cabotagem - Carga	2,72E-05
Cooperativas de crédito mútuo	2,39E-05
Bancos comerciais	2,35E-05
Atividades de organizações religiosas	1,89E-05
Manutenção e reparação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos não especificados anteriormente	1,74E-05

As principais vocações econômicas do setor de serviços em Igarapé-Miri são: Transporte por navegação de travessia, intermunicipal; Serviços advocatícios.

Vocações Econômicas – Agropecuária

Atividade	Igarapé-Miri
Cultivo de açaí	4,07E-03

As principais vocações econômicas do setor de agropecuária em Igarapé-Miri são: Cultivo de açaí.



Referências

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. **Infraestrutura Aeroportuária**. Disponível em: < <https://www.gov.br/anac/pt-br> >. Acesso em: 17 junho 2025.

DETRAN – Departamento de Trânsito do Pará. Infraestrutura – **Frota de Veículos**. Disponível em: < <https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-para> >. Acesso em: 12 maio 2025.

EQUATORIAL ENERGIA. **Consumo de Energia Elétrica por Atividade Econômica**. Disponível em: < <https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-para> >. Acesso em: 14 junho 2025.

PARÁ – Secretaria de Administração e Planejamento (SEPLAD). **Lei de Orçamentária Anual**. Acesso em: <<http://seplad.pa.gov.br/lei-orcamentaria-anual-loa/>> 21 maio 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **e-cidades – Sistema Agregador de Informações**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/> >. Acesso em: 23 maio 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc> >. Acesso em: 30 abr. 2025.

MC – Ministério da Cidadania. Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Brasília, 2025: Disponível em: < https://cecad.cidadania.gov.br/tab_cad.php >. Acesso em: 07 julho 2025.

MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatísticas do Comércio Exterior Brasil** < <http://comexstat.ComexStat.gov.br/pt/home> >. Acesso em: 10 julho 2025.

MT – Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: RAIS, 2023. Disponível em: < <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php> >. Acesso em: 11 julho 2025.

CHAVES, M. S. **Nota Técnica: Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas**. In: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural. FAPESPA, Igarapé-Miri-PA 2022. Disponível em: < <https://tinyurl.com/5n8wjuaz> >. Acesso em: 07 julho 2025.

Secretaria da Receita Federal. < <http://www8.receita.fazenda.gov.br/> >. Acesso em: 30 maio 2025.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. **Sistema de Informações Contábeis do Setor Público Brasileiro (SINCOFI)**. Disponível em: < <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf> >. Acesso em: 13 julho 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro: PAM, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam>>. Acesso em: 24 junho 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro: PPM, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm>>. Acesso em: 17 junho 2025.



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

